CARDOSO PIRES LANÇA BESTIÁRIO PRIVADO

«A REPÚBLICA DOS CORVOS É DIVERTIMENTO MALICIOSO»

ISABEL LOPES
(TEXTO)
CARLOS ALBERTO
(FOTOS)

José Cardoso Pires: «Escrever sobre as coisas mais dramáticas é um terrível exercício de humor»

FIGURA cimeira da literatura contemporânea portuguesa,, José Cardoso Pires surge agora com um novo livro, «A República dos Corvos», o segundo da sua obra a ser editado pelas publicações Dom Quixote e que foi ontem apresentado num convívio onde estiveram reunidos amigos, escritores e a comunicação social num hotel de Lisboa.

Um ano depois do êxito de «Alexandra Alpha», o escritor volta ao encontro do seu público com um livro que «é um divertimento malicioso ou, se se preferir, cheio de "malignidade"», segundo as palavras do próprio autor.

José Cardoso Pires precisou ainda para «A Capital» que a «malignidade» do livro reside no facto de, na sua opinião, «escrever sobre as coisas mais dramáticas ser um terrível exercício de humor».

Por isso, «A República dos Corvos» fala dos humores que existem em vários planos da vida. «O humor que há na morte, o humor que há na vida e, fundamentalmente, o humor como arma contra o medo de si próprio»; explica o escritor.

Bestiário privado

«Cada homem transporta dentro de si o seu bestiário privado», escreve José Cardoso Pires no início de «A República dos Corvos». E é o bestiário do autor que surge ao longo das sete histórias que constituem o livro e que ele prefere classificar como «capítulos muito diversificados, com personagens desligados uns dos outros. Personagens-animais que, para mim, dão o clima da cidade de Lisboa».

Mas o escritor adverte: «Não quis traduzir o mundo humano que me cerca em animais, mas sim deleitar-me com os animais que me são acessíveis, situando-os no meu País e descobrindo o que resta de animal em todos nós.»

De facto, para José Cardoso Pires «as bestas ferozes são os homens e não os bichos». «Quando falo de um pássaro das vozes — sublinha — refiro-me a um animal humano que se cansa de ter voz e que adquire a voz dos outros. Também quando falo da história sexual entre uma mulher e um animal, Lulu não é o animal mas sim a mulher.»

«A República dos Corvos» é ainda um novo encontro de José Cardoso Pires com a cidade de Lisboa, lugar onde decorrem as histórias. O próprio nome do livro advém do emblema da cidade com os seus dois corvos.

Reedições

José Cardoso Pires nasceu há 63 anos, em Peso, Covilhã. Estudou matemáticas na Faculdade de Ciências de Lisboa, mas acabou por optar pela marinha mercante.

Desempenhou o cargo de director literário de editores e foi director adjunto de um vespertino de Lisboa.

«Os Caminheiros e Outros Contos», editado em 1949, foi o primeiro livro de uma obra na qual se destacam títulos como «O Delfim» (1968) e «A Balada da Praia dos Cães» (Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores em 1982 e recentemente adaptado ao cinema por José Fonseca e Costa), para além do já referido «Alexandre Alpha».

Durante a apresentação de «A República dos Corvos» foi igualmente lançado o primeiro audiolivro, da responsabilidade da Dom Quixote e do Círculo de Leitores, e que levará a um público mais vasto «O Delfim», a ser também reeditado pela nova editora de Cardoso Pires, tal como toda a sua obra.

Na ocasião, foi ainda anunciada uma nova edição de «A Balada da Praia dos Cães» para a Biblioteca de Bolso e uma edição especial de «A Cartilha do Marialva».